



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA E AS CONSEQUÊNCIAS DA DESTINAÇÃO DOS PRODUTOS DEFASADOS

AUTOR PRINCIPAL: Lucas Dalmora Bonissoni

CO-AUTORES: Isadora Kauana Lazaretti

ORIENTADOR: Rogério da Silva

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa visa demonstrar as ameaças geradas pelo fenômeno da obsolescência programada, que impulsiona os consumidores a substituir, sem necessidade, antigos produtos por novos. A escolha desse tema se fundamenta por sua relevância, atualidade e alta indagação, uma vez que os riscos de viver em uma sociedade marcada pelo consumo excessivo são bastante preocupantes para a manutenção de um meio ambiente equilibrado. O cenário da economia mundial, acelerado pela globalização e pelas empresas multinacionais, sempre teve como propósito a maximização do lucro. Para aumentar ainda mais a produção de seus bens, as multinacionais estipulam uma duração de vida útil em cada produto, como uma estratégia para manter os consumidores ativos no mercado. Emerge, assim, a figura da obsolescência programada, que tem provocado efeitos que refletem diretamente em nossa sociedade, principalmente por direcionar toneladas de mercadorias inutilizáveis para o lixo.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa abrange discussões teóricas, utilizando-se o método dedutivo e abordagem qualitativa, por meio da técnica de pesquisa bibliográfica. A problematização dessa temática decorre da contemporaneidade do tema, uma vez que as atividades das empresas multinacionais impactam diretamente na sociedade consumerista. Diante



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



da produção em massa de grandes marcas e produtos, as multinacionais ampliaram seus domínios econômicos, resultando em sérios impactos para o desenvolvimento sustentável, por conta da obsolescência programada. Atualmente, a sociedade consumerista é instigada pelo marketing e designer de novos produtos, ocasionando numa verdadeira "apoteose" de novas ofertas, criando hábitos de consumo desnecessários (BAUMAN, 2008). Esse cenário se manifesta por conta da prática capitalista, pelo salto tecnológico e por conta da transformação do trabalho, que oferece cada vez mais produtos em escala exponencial, dominada por uma economia de crescimento que perpassa a ideia de que os fluxos econômicos apenas crescem se o consumidor continuar a consumir demasiadamente (SANTOS; PILAU SOBRINHO, 2012). Dessa forma, resultados de mercado fazem com que os consumidores descartem cada vez mais seus produtos antigos, desvalorizando a durabilidade do objeto, igualando-o a "velho, defasado e impróprio", diretamente destinados ao lixo (BAUMAN, 2008, p. 31). Esse ciclo vicioso do consumo consiste na obsolescência programada, onde grandes empresas decidem reduzir a vida útil do produto, atraindo aos consumidores à comprarem a nova geração desse mesmo produto, proporcionando uma falsa sensação de liberdade, associando a felicidade não tanto a satisfação de necessidades, mas a um volume e uma intensidade desejos sempre crescentes. A fragilidade de cada produto conseqüentemente avulta a taxa de desperdício das mercadorias antigas, assinalando "um aumento espetacular na indústria de remoção do lixo" (BAUMAN, 2008, p. 44-45). A título exemplificativo, Leonard (2011) elenca que o impacto das mercadorias que se tornam inúteis aos olhos do consumidor, a cada ano, varia entre 5 e 7 milhões de toneladas de eletrônicos que se tornam obsoletos. Além disso, seus componentes tóxicos contaminam a terra, o ar, a água e todos os habitantes do planeta. Com isso, o crescimento econômico confronta diretamente com o desenvolvimento do meio ambiente equilibrado, considerando que a capacidade de regeneração da Terra não consegue acompanhar a demanda das grandes empresas, uma vez que o homem transforma produtos em resíduos mais rápido do que a própria recomposição da natureza (LATOUCHE, 2009). Esse acúmulo desproporcional de lixo, aumentado de forma significativa ano após ano, traz sérios riscos ambientais para a sociedade, uma vez que a composição dos resíduos prejudicam o meio ambiente e a qualidade de vida da população, principalmente nas áreas periféricas das cidades, onde se localizam os grandes lixões (MAGERA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O mercado impulsiona, cada vez mais, um consumo impulsivo, excessivo e desnecessário aos consumidores. A produção de lixo defasado vem crescendo, inclusive, mais do que a população do planeta, e essa realidade se torna preocupante, de modo que a sociedade não consegue compreender esse ciclo obsoleto de produtos, que a cada dia resulta numa maior acumulação de lixo no planeta, prejudicando não somente o meio ambiente, mas reflete negativamente na qualidade de vida e a saúde da população.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

LATOUCHE, Serge. Pequeno tratado do decrescimento sereno. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LEONARD, Annie. A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011.

MAGERA, Márcia. Os caminhos do lixo: a obsolescência programada à logística reservada. Campinas: Editora Átomo, 2012.

SANTOS, Rafael Padilha dos; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. O fetichismo da subjetividade e a sociedade de consumidores no pensamento de Zygmunt Bauman. In: PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; SILVA, Rogerio. Balcão do consumidor: reflexões sobre o hiperconsumismo. Passo Fundo, 2013

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS